

PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Formando jovens pesquisadores da periferia paulistana para a cidadania ativa

Valéria Kabzas Cecchini ¹
Roberto Sanches Padula ²
Pedro Aguerre ^{3*}

¹ Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: valeriakc@gmail.com

² Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: rpadula@pucsp.br

³ Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: pedroaguerre@uol.com.br

* autor correspondente

RESUMO

O presente trabalho aborda a experiência de desenvolvimento e os resultados alcançados em um projeto de extensão para formação de jovens pesquisadores sociais na periferia de São Paulo por meio de uma parceria entre a universidade e organização social do território do M'Boi Mirim, que permitiu mobilizar uma rede de organizações participantes diante de um objetivo comum. O projeto resultou em uma rica experiência de gestão social, promovendo o protagonismo dos jovens no desenho e elaboração de pesquisa e no debate de soluções para os problemas por eles vivenciados, a saber, as dificuldades do ingresso no ensino superior. O resultado foi a cocriação de um projeto de pesquisa pelos jovens participantes com acompanhamento e orientação dos docentes coordenadores e dos parceiros, sistematizando um conhecimento difuso a respeito do assunto, a partir de suas experiências e vivências pessoais, transformado e aprimorado por meio de diferentes estratégias de pesquisa. A região de atuação é marcada pela ocupação em área de mananciais que sofreu uma urbanização acelerada e desordenada, marcada pela escassez de políticas públicas e baixo nível de renda. Entre as principais dificuldades, junto à precariedade habitacional e da infraestrutura urbana, está a exclusão educacional, refletida nos altos índices de evasão e na dificuldade de acesso e permanência no ensino superior. A ação relatada coloca em evidência os desafios das instituições de ensino superior quanto ao acesso e permanência e a importância de políticas de extensão que aproximem a universidade dos jovens das periferias, buscando os caminhos de sua inclusão cidadã.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa social; Desigualdade na educação; Periferia; Extensão; Gestão social

Training young researchers from the outskirts of São Paulo for active citizenship

ABSTRACT

This work addresses the development of experience and the results achieved in an extension project to train young social researchers, who lives on the outskirts of São Paulo. Through a partnership between the university and the social organization of the M'Boi Mirim territory, which allowed to mobilize a network of participating organizations towards a common goal. Its result is a rich experience of social management promoting the role of young people to design and elaborate the research and help them to debate the solutions to the problems they experienced in the process, like challenges of acquiring higher education. This result is the co-creation of a research project by the young participants

being closely monitored and guided by the coordinating professors and partners, systematizing to diffuse knowledge about the subject, based on their personal experiences, transformed and improved by different research strategies. The region of operation is marked by occupation in the area of water sources, causing an accelerated and disordered urbanization, marked by the scarcity of public policies and low income levels. Among the main difficulties, along with the precarious housing and urban infrastructure, is educational exclusion, reflected in the high dropout rates and the difficulties to access and remain permanent in higher education. This report highlights the challenges the higher education institutions faces to provide access and policies to maintain the student in the institutions and the importance of extending the policies that bring the university closer to the outskirts, seeking the paths of the inclusion of all the citizens.

KEYWORDS

Social research; Educational inequality; Outskirt; Extension; Social management.

Submetido em: 01/09/2020 – **Aprovado em:** 10/12/2020 – **Publicado em:** 15/10/2020

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

1 INTRODUÇÃO

O presente relato descreve a experiência e os resultados alcançados no projeto do curso “Formando pesquisadores locais para a construção social de territórios de vida no M’Boi Mirim”. Concebido e planejado entre fevereiro de 2018 e julho de 2019 e executado no período de agosto a dezembro de 2019, a iniciativa partiu de uma parceria estabelecida entre a Pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e a Organização Social Santos Mártires, no distrito de Jardim Ângela, periferia sul da cidade de São Paulo.

Partindo do pressuposto de que pesquisas sobre a realidade social e avaliações das políticas públicas são insumos potentes para a participação cidadã, desenhou-se um programa de formação de curta duração dirigido a jovens que desejassem ampliar suas habilidades de pesquisa, a fim de fortalecer sua atuação social e profissional, promovendo a cidadania ativa por meio de uma leitura crítica do histórico da construção social do território e de temas pertinentes para os envolvidos. O grupo compôs-se em sua maioria de mulheres, negros, abaixo dos 21 anos, com experiências comunitárias e em organizações sociais.

Como afirma França (2007, p. 3), “o econômico (ou a esfera econômica) desempenha efetivamente um papel determinante, pois ele passa a constituir o lócus principal de constituição das identidades individuais e coletivas – que passam pelo trabalho”, e que “a sociedade moderna é antes de tudo uma sociedade do trabalho”. E o trabalho numa sociedade capitalista é determinado pela escolarização e qualificação, colocadas como um desafio individual de superação de obstáculos, inclusive no que diz respeito ao diploma do ensino superior.

O processo formativo teve uma forte característica dialógica e participativa, promovendo a apropriação de ferramentas técnicas para produzir, organizar, comunicar e compartilhar dados e conhecimentos, a partir de dados públicos e metodologias de pesquisa acadêmica, embasando processos de avaliação, que conscientizem para a possibilidade de transformação da realidade, por meio da reivindicação e proposição de políticas públicas efetivas e transformadoras.

As parcerias com a “Viração Edu-comunicação” e com a “Rede de Cursinhos Populares Ubuntu”, enriqueceram o processo. A primeira, gerou uma atividade baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda 2030 (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2017) para a definição do eixo temático da pesquisa e para a formulação de um instrumento, que foi aplicado por meio de um Chatbot nas redes de contatos dos participantes, atingindo 180 respostas. A segunda foi fundamental no processo de divulgação e realização da formação, incluindo a indicação do coordenador local do projeto, o espaço para as atividades e a participação nas rodas de conversa no território.

A proposta de formação se apoiou nos ODSs, que orientou a definição do problema de pesquisa. Foi escolhido o ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, englobando o ensino básico gratuito e público de qualidade e o acesso ao ensino superior com equidade de gênero, raça, renda, território, entre outros. Dentro desse ODS, o tema escolhido foi a desigualdade no acesso ao ensino superior, que gerou a pergunta de pesquisa: “Por que as juventudes do Campo Limpo acessam pouco o ensino superior?”

Tavares (2014 como citado em Aguerre, 2019, p. 55) define a participação como “categoria prática que orienta a ação das classes populares, dos militantes, dos excluídos quando lutam por direitos e buscam emancipação”. Assim, uma ação cidadã junto à comunidade, nos moldes aqui apresentados, “deve permitir um apoderamento do conhecimento”, aproximando-o dos participantes, propiciando diversas formas de aprender e vivenciar os conceitos, de “senti-los”, como caminho emancipador, possibilitando constituírem-se como verdadeiros sujeitos da pesquisa (Aguerre, Piragino, e Rodrigues, 2019).

Os jovens participaram ativamente de todo o processo, resultando em uma rica experiência de gestão social, pensada como aquela que constitui os cidadãos como interlocutores válidos, protagonistas da elaboração de propostas para tratar problemas e encontrar caminhos para o desenvolvimento da comunidade: “a pesquisa social é, pois, a ação do homem que busca conhecer, explicar, interpretar ou compreender a si mesmo, já que o sujeito e o objeto da pesquisa não apresentam fronteiras que se possam demarcar com precisão (Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis [CEPEDOC], 2010). Priorizou-se a perspectiva do sujeito pesquisador, a partir do “entendimento de que o homem é um ser aberto para o mundo, um especialista da não especialização, um lúdico explorador de espaços novos e ampliados, um ser da álea, do risco, do acaso, do perigo e da crise” (Carvalho, 1990 como citado em CEPEDOC, 2010).

2 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O planejamento do processo formativo, detalhado no Apêndice 1 – Etapas, foi iniciado pela definição do plano programático, de equipe e de calendário. Idealizado para atender 20 jovens, o curso foi divulgado com cartazes, em grupos de whats app e nas redes sociais. Os participantes eram moradores da região de

M'Boi Mirim/Campo Limpo, com idade entre 15 e 29 anos. O programa contou com 6 aulas, 4 vivências educativas e trabalho de campo.

Cada aula contou com até três docentes/facilitadores, todos atuando de forma voluntária e constituindo um grupo de acompanhamento. Os participantes partiram de questões que lhes afligiam como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a predominância de jovens exercendo funções 'de base' ('operacionais') de baixa remuneração, o ingresso tardio no ensino superior, a evasão escolar, as discriminações e dificuldade de aceitação que recaem sobre os jovens periféricos (racial, de gênero etc), as percepções negativas em relação às universidades públicas ('voltadas para as elites') e as faculdades privadas (custos elevados e alta evasão), e a precariedade e alto custo da mobilidade a partir das periferias.

Os jovens desenvolveram a pesquisa, incluindo levantamento de dados secundários, desenvolvimento e aplicação de questionário e entrevistas. Os pesquisadores aprenderam a buscar, selecionar e organizar informações de pesquisas públicas e outras fontes acessíveis confiáveis.

As entrevistas foram realizadas a partir de um questionário semiestruturado aplicado a pessoas da comunidade que se enquadravam nas hipóteses da pergunta e contemplavam as situações tipicamente vivenciadas pelos jovens do território.

Todos os dados levantados foram analisados pelo grupo, que produziu um material com descrição do processo e informações mais relevantes para apresentação em duas rodas de conversa, realizadas na PUC-SP e no VIII Fórum Social Sul, encontro que promove a troca de experiências entre moradores das periferias, coletivos e movimentos sociais.

3 ALGUNS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

A pesquisa mostrou a complexidade envolvida no acesso ao ensino superior, marcado por inúmeras barreiras que se fazem presentes de formas diferentes para o jovem periférico. Os dados obtidos e as discussões por eles suscitadas evidenciaram, por exemplo, diferenciações entre as escolas públicas de ensino médio "da avenida", situadas nos principais eixos de mobilidade das periferias e as escolas "do fundão", aquelas dos bairros mais distantes, envolvendo as condições gerais e o comprometimento do quadro docente, a qualidade da infraestrutura, a acessibilidade, a disponibilidade de recursos materiais, o fomento à representação estudantil, entre outros. Além disso, identificaram-se diferenças nos estilos de gestão e nos projetos pedagógicos: escolas mais estruturadas e com gestão escolar mais participativa mobilizavam mais a comunidade escolar, com melhores resultados em termos de aprendizagem e estímulo à continuidade dos estudos.

Algumas frases dos entrevistados da comunidade sobre as principais dificuldades enfrentadas para os avanços nos estudos:

“... a falta de perspectiva. A gente mora em um bairro que infelizmente é muito carente e é muito difícil falar para eles que eles podem ser o que sonham, eu sinto que eles não acreditam”.

“...trabalhava muito, estudava muito e dormia muito tarde para acordar cedo, mas além disso a dificuldade de conhecimento mesmo, porque na faculdade o professor te pede um conhecimento que você não teve no ensino médio”.

“... o transporte; daqui para Santo Amaro era uma vida, meus amigos brincavam dizendo que eu poderia fazer o TCC no ônibus”

Interessante constatar que as informações dos dados primários e secundários, bem como as entrevistas, iam reforçando e qualificando questões anteriores dos jovens, trazendo mais objetividade, clareza, nuances e segurança na discussão, fomentando uma análise mais profunda das causas e caminhos de superação por meio de políticas públicas ou soluções comunitárias.

Destaques dos depoimentos de participantes da Roda de Conversa no Fórum Social Sul:

“Eu cheguei aqui achando que eu ia aprender a fazer uma pesquisa, mas eu saio daqui com muito mais do que isso... Este processo me fez mais cidadão e eu saio uma pessoa muito melhor”

“É muito legal quando você vê uma pesquisa em que você se reconhece... A gente tem que trazer a pesquisa para a periferia e discutir junto, discutir resultados. [...] destes processos saem sementes para políticas públicas e parcerias.”

4 AVALIAÇÃO DO PERCURSO E APONTAMENTOS PARA CONTINUIDADE

A parceria de Universidades com organizações sociais não é nova, a começar pelas ações de extensão, que são indissociáveis do fazer acadêmico. O presente caso desenvolvido pela PUC-SP inovou: a rede de parceiros constituída em torno de um propósito, a montagem do grupo e o processo de construção da pesquisa e a experiência dos participantes de apresentar os resultados em fóruns de debate podem ser considerados ganhos de maior alcance do projeto.

Esta experiência constituiu uma articulação inter-territorial entre ‘centro’ e ‘periferia’, da PUC-SP com organizações sociais e jovens periféricos, que colocou o ingresso no ensino superior em perspectiva estratégica, como meio de inclusão social e integração econômica. Desta forma, aproximou esses jovens de um espaço institucional que, apesar do status de universidade comunitária, ainda corresponde a uma Universidade historicamente voltada às elites.

A organização dos dados permitiu contrapor a realidade dos distritos mais ricos e mais pobres da cidade, evidenciando a desigualdade socioespacial. A pesquisa qualitativa complementou e ampliou a compreensão de questões críticas para a pergunta inicial, como a dupla jornada estudo-trabalho, as

diferentes situações que provocam a interrupção dos estudos por parte de jovens mulheres e homens, a discriminação, os custos e tempo despendido nos transportes coletivos, entre outras.

Um achado de pesquisa relevante foi a discussão sobre as diferenças entre as escolas públicas ‘da avenida’, situadas nos principais eixos de mobilidade das periferias e as escolas ‘do fundão’, aquelas dos bairros mais distantes, provocando o debate sobre as diferentes concepções na gestão escolar e a importância de uma gestão mais participativa e democrática vis-à-vis gestões mais centralizadas, reveladas, por exemplo, na abordagem da questão da segurança, com colocação de grades e dispositivos de vigilância, e nas posturas dos seguranças em relação aos próprios estudantes, incluindo limitações despropositadas no acesso aos espaços comuns.

A observação dos organizadores constatou que os jovens se transformaram e se surpreenderam ao se colocarem na situação de sujeitos do processo de pesquisa, tomando decisões. Igualmente, se conscientizaram do rigor que perpassa cada etapa do processo de pesquisa ao organizá-la, obter, preparar e analisar os dados. À medida em que iam surgindo e sendo analisados, os resultados da pesquisa reforçavam ou modificavam percepções anteriores, trazendo mais clareza, nuances e objetividade às questões postas, aprofundando análises e despertando para outras indagações e possíveis caminhos de transformação dessa realidade.

Com relação ao conjunto da experiência, destacaram-se ainda duas atividades realizadas com os jovens na PUC-SP, incluindo a ‘viagem’ de transporte coletivo ao bairro de Perdizes, Zona Oeste, a visita ao campus e o acesso às salas tecnológicas e laboratórios. Para eles esse foi um dos ‘pontos altos’ do projeto, a vivência de uma ‘utopia possível’, ou seja, a de poderem vir a ter a oportunidade de fazer o ensino superior na PUC-SP.

A experiência relatada mostrou que ações que fomentam articulações em rede permitem pensar a gestão social a partir da universidade, abrindo assim novas perspectivas para as políticas de extensão e ampliando o envolvimento de cursos, docentes e estudantes. Para tanto, mecanismos institucionais com caminhos para o financiamento de ações de extensão são desejáveis.

Nota-se, em toda a vivência relatada, a presença de elementos de uma cidadania deliberativa, pautada no diálogo horizontal entre sujeitos dotados de autonomia, propiciando acordos e desdobramentos que confluem para a transformação pessoal dos participantes e para a irradiação dos resultados, projetando novas possibilidades de atuação com o recorte da gestão social.

REFERÊNCIAS

Aguerre, P. (2019). Fundamentos da organização da vida social e política no Brasil: relações Estado e sociedade e o papel das organizações da sociedade civil. In: Junqueira, Luciano Antônio Prates, & Padula, Roberto Sanches (Orgs.). *Gestão de organizações da sociedade civil*. São Paulo: Tiki Books.

Aguerre, P, Piragino, M. (Xixo), & Rodrigues, I. C. (2019). Formando socializadores-multiplicadores em

Cidadania e Direitos Humanos no poder público: a experiência da Escola de Governo de São Paulo. In: Penzim, Adriana Maria Brandão, Souza, Robson Sávio Reis, & Alves, Claudemir Francisco (Orgs). *Na cidade: micropolíticas e modos de existência*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas Gerais, NESP.

Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis. (2010). A Formação do pesquisador social. In: CEDPOC. *Jovens pesquisadores sociais: a formação de jovens no Projeto de Proteção ao Jovem em Territórios vulneráveis*. São Paulo.

França Filho, G. C. (2007, maio). *Definindo Gestão Social*. Texto apresentado no I Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social - Enapegs – Juazeiro do Norte-CE, I.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2017). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília. Recuperado em 20 janeiro, 2020 de: <http://www.ipea.gov.br/ods/>

APÊNDICE 1 – Etapas

A seguir apresentam-se a metodologia e as etapas detalhadas do processo formativo.

Foram desenvolvidas as seguintes etapas:

1) DEFINIÇÃO DO TEMA

Aula 1 - O que é cidadania ativa e como a pesquisa social e a avaliação podem ajudar?

Tema de partida definido pelo grupo: Desigualdades e juventude periférica do M'Boi Mirim.

2) ELABORAÇÃO DO PROBLEMA

Aula 2 - Quais são as principais metodologias de pesquisa social e avaliação de projetos e políticas?

Aula 3 - Oficina: O que queremos observar e que informações queremos?

Desenvolvimento de ideias sobre problemas/hipóteses:

- Jovens da periferia trabalham muitas vezes em funções de base, de baixa remuneração, formais ou informais, com percursos educacionais marcados por descontinuidade e evasão, ocasionando, em muitos casos, inserção tardia no ensino superior;
- Falta de informações e percepções negativas do jovem periférico sobre a continuidade dos estudos, ampliados pela vivência do preconceito e racismo disseminados na sociedade;

3) JUSTIFICATIVA

- Responsabilidade de contribuir no sustento ou nos cuidados domésticos nas famílias, ausência de condições econômicas para sustentar o longo período da formação superior;
- Falta da percepção de protagonismo do jovem periférico em relação às possibilidades de transformação de sua realidade social por meio do ensino superior; e
- “Vieses inconscientes”, vivência de preconceitos e do racismo institucional, que podem acarretar na *auto-sabotagem*

4) OBJETIVO

- Verificar o quanto o meio social influencia no desenvolvimento pessoal e profissional do jovem periférico
- Problema de pesquisa revisado: Por que a juventude das regiões do Campo Limpo e M'Boi Mirim acessa pouco o ensino superior?

5) PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Aula 4 - Oficina de formação em coleta de dados

Vivência conduzida pela entidade parceira “Viração Educomunicação” pautada nos ODSs, definiu o foco no ODS 4 - “Educação de qualidade”, possibilitando, a partir daí, a formulação conjunta do questionário. Pesquisa com dados secundários (sobre desigualdade, juventude, escolarização e mercado de trabalho em São Paulo) evidenciou algumas das principais desigualdades entre diferentes realidades da cidade de São Paulo. Foram selecionados distritos da região estudada e das classes econômicas mais altas, mostrando as assimetrias no acesso à educação e na localização dos empregos.

- Levantamento de dados primários:

Aplicação do questionário com questões relativas ao acesso e permanência no ensino superior por meio da ferramenta “U-Report” da Unicef, através de *chatbot* via whatsapp, para a rede de contatos dos participantes, obteve 182 respostas de jovens (predominantemente negros, cursando o ensino médio ou superior);

Realização de entrevistas semi-estruturadas, explorando os principais problemas detectados na pesquisa;

Análise das informações coletadas.

6) FINALIZAÇÃO

Aula 5 - Oficina: Revisão do trabalho de campo e alinhamento metodológico

Aula 6 - Oficina: Validação dos dados coletados, definição da estratégia de uso dos mesmos e das técnicas de apresentação

7) APRESENTAÇÃO

Apresentação dos resultados e celebração de conclusão da formação, na Universidade e em roda de Conversa no “VIII Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível e necessária”, na Associação Santos Mártires.

Artigo submetido ao sistema de similaridade